

Director: ALBERTO DE ARAOJO
Propriedade da Emp. do Diário de Notícias Lda.
Administração e Oficinas de Comp. e Imp.
Rua da Alfândega, 8
Telefone 32 — Teleg.: «Notícias»
Editor — O DIRECTOR

Diário de Notícias

INDEPENDENTE

Disse o sr. Ministro:
«AO EXAMINAR-SE A OBRA EM SI, FICA-SE PERPLEXO ANTE A PERFEIÇÃO COM QUE FOI EXECUTADA EM TÃO DIFÍCIS E PERIGOSAS CONDIÇÕES»

Discurso do Sr. Eng. José Frederico Ulrich

Quando resolvi dar este ano uma saltada à ilha da Madeira propunha-me fazer-lhe uma visita puramente de trabalho, análoga em tudo às minhas constantes deslocações aos diversos distritos do Continente e, portanto, desprovida de cerimónias oficiais de qualquer natureza.

As circunstâncias, porém, não permitiram levar por diante o intento: a visita, em princípio marcada para os primeiros dias de Abril, teve de ser adiada por motivo da inauguração do novo Hospital Escolar de Lisboa em 27 daquele mês; e, ficando ela para esta ocasião, desejei o Senhor Governador aproveitar a minha presença para se proceder à inauguração da CENTRAL DA SERRA DE ÁGUA.

Dai, meus Senhores, a razão da minha presença aqui e, antes de prosseguir nestas breves palavras, desejo dizer-vos toda a satisfação que me vai na alma ao ver concluídas estas grandes realizações, cujo crescimento acompanhei a par e passo e cujas dificuldades vivi uma a uma; estas grandes realizações que há cerca de dois anos percorri pormenorizadamente quando ainda em plena execução — numa visita, da qual se há-de recordar muitos dos presentes... por mais não seja pelo arriscado palmilhar de certa levada com troços causadores de calafrios!

Meus Senhores: A obra hoje inaugurada foi-nos descrita pelo Engenheiro Amaro da Costa; o seu valor para a Madeira, pô-la em foco o Senhor Governador. Seria inútil repisar estes dois pontos e assim referir outros dignos de consideração neste momento.

Em primeiro lugar, uma palavra de grande apreço para quantos levaram a cabo estes magníficos empreendimentos, que se situam entre as maiores realizações dos cinco lustros de progresso e engrandecimento nacional há dias celebrados em todo o País. Empreendimentos magníficos são eles de facto, não só pela sua projecção na vida da nossa ilha mas também pelas inúmeras dificuldades surgidas durante a sua execução e vencidas com força de vontade e com uma dedicação sem limites.

Trata-se de uma obra cuja condução, desde o primeiro passo, podemos considerar modelar. Começa-se por determinar, pelo Decreto-Lei n.º 29.718, de 26 de Junho de 1939, o reconhecimento das possibilidades técnicas e económicas da Madeira no respeitante a aproveitamentos hidráulicos para rega e produção de energia. Para proceder a esse estudo prévio, logo em Julho do mesmo ano é nomeada uma comissão presidida pelo Engenheiro José Gonçalves Camoisa Pinto e constituída também pelos Engenheiros electrotécnicos Francisco Pereira Pinto Basco, civil Manuel Rafael Amaro da Costa e agrónomo José Augusto de Azevedo.

Trabalhou esta Comissão com muita diligência e apresentou um notável relatório, mais tarde aprovado após consulta ao Conselho Superior de Obras Públicas. A anos de distância e perante a primeira fase, hoje concluída dos trabalhos, devemos reconhecer quanto o êxito real destes fica devendo à ponderação e à competência dos autores daquele estudo preliminar.

Em fins de 1943 define-se o plano e cria-se um organismo especial para a sua execução, por dois dos últimos diplomados do Ministério Duarte Pacheco que morre menos de um mês depois de os ter assinado. Desta fatal ocorrência, e ainda da necessidade de preparar diversos pormenores, resulta um ligeiro atrasamento do processo, o qual tem seguimento em Junho de 1944 pela constituição do referido organismo — a Comissão Administrativa dos Aproveitamentos Hidráulicos da Madeira. Preside-lhe o Dr. João Abel de Freitas; escolhe-se para seu director-delegado o Engenheiro Amaro da Costa; e licenciado em ciências económicas e financeiras, Carlos Libório Barros é nomeado vogal secretário — e entra-se na fase das realizações.

Ao tempo, só existia o estudo prévio atrás referido, e tornou-se pois necessário começar pela elaboração dos projectos, envolvendo os próprios levantamentos topográficos. As condições em que estes foram feitos estão perpetuadas em algumas fotografias... e só de oitá-las se sentem calafrios — tal como naquele passeio de há dois anos cuja recordação jamais me abandonará. A equipe, porém, era magnífica! Quando cá vim em 1945, encontrei-a em plena acção e impressionou-me profundamente a carolice, a tenacidade e o acerto do seu trabalho.

A frente da Comissão estava, como acabo de lembrar, o Dr. João Abel de Freitas, e ao pronunciar o seu nome sinto grande pesar por não o termos hoje aqui, pois ninguém merecia mais viver este dia e ter a satisfação de ver materializado este seu grande sonho que ele tanto contribuiu para tornar realidade. Recordando com emoção a figura gentilíssima do Dr. João Abel de Freitas, e como preito de gratidão, de apreço e de saudade, resolvemos deixar o seu nome ligado a esta primeira central hidroeléctrica, numa singela mas sentida homenagem dos seus companheiros de trabalho.

O Engenheiro Amaro da Costa, viveu a realização desde o primeiro dia e dedicou-se-lhe de alma e coração. No reconhecimento prévio, nos trabalhos de campo, na elaboração dos projectos e na execução das obras, foi inextinguível de coragem, de devoção e de competência. Serviu como melhor se não pode servir; o seu nome também ficará para sempre ligado ao empreendimento de maior vulto desta ilha.

Teve Amaro da Costa a excelente colaboração de numerosos técnicos, dos quais destaco, nele personificando todos, o Engenheiro Pinto Eliseu. Foi um auxiliar precioso, um trabalhador incansável, merecendo igualmente muito apreço pelo esforço desenvolvido e pela competência demonstrada.

Finalmente, uma palavra para os operários madeirenses. Só quem os tiver visto trabalhar na abertura destas levadas — em vertentes quase verticais e a centenas de metros da sua base, como que suspensos no espaço nas mais inverosímeis posições e em risco constante de uma queda fatal à mais leve distração ou passo em falso —, só quem os tiver visto no trabalho, dizia eu, poderá ajuizar do seu extraordinário arrojo; e ao examinar-se a obra em si, fica-se perplexo ante a perfeição com que foi executada em tão difíceis e perigosas condições! Admirável esforço o desses operários madeirenses! Saudemo-los com reconhecimento e admiração.

Meus Senhores:

Damos hoje por terminada a primeira fase dos Aproveitamentos Hidráulicos da Madeira. Já emalteamos a obra executada e a sua transcendente importância para a valorização da ilha. Só por si, marcaria ela uma época, mas não tentamos descansar sobre os louros alcançados. Val-se-lhe seguir, sem solução de continuidade, um novo conjunto de realizações constituindo uma segunda fase cuja construção ficou devidamente dotada no «Plano de Fomento» a executar até 1958. Esta fase já não corresponderá rigorosamente à delimitada em 1943, pois acaba de publicar-se um diploma, do qual já Vossas Excelências têm conhecimento, aditando-lhe a remodelação da rede de distribuição da cidade do Funchal. O interesse deste alargamento do esquema inicial reside em tornar possível antecipar uma mais intensa utilização da energia hidroeléctrica produzida nas centrais da Serra de Água e da Calheta, construídas na primeira fase, e consequentemente em criar ao sistema produtor melhores condições económicas de exploração que se traduzem em baixa do custo da produção e portanto do preço de venda. Por outro lado, ainda ao abrigo do «Plano de Fomento», activar-se-á a electrificação geral da ilha, de acordo com um estudo oportunamente realizado pelo Engenheiro Amaro da Costa — sempre atento a valorizar, em todos os seus pormenores, esta sua grande realização.

Apesar de acostumados já a este caminhar constante, numa sucessão ininterrupta de obras e mais obras, não pode passar em claro o facto de, mal acabado um empreendimento de tamanho vulto, logo nos lançarmos noutro cuja importância lhe não fica atrás. Vivemos na verdade uma grande era da vida nacional, e não o devemos esquecer nem deixar o nosso espírito, à força do hábito adquirido, considerar banal aquilo que tanto valor tem. Não, meus Senhores, passa-se em Portugal qualquer coisa de grande, qualquer coisa que há-de marcar na sua gloriosa História!

Vivemos realmente uma grande era da vida nacional — pois rendamos graças a Deus por nos ter proporcionado vivê-la, e à Providência divina aquilo que está na base do inegável facto: um grande Estadista que, num esforço gigantesco de vinte e cinco longos anos de trabalho e de cansaças, nos arrancou de uma bem triste situação para nos guindar, com pulso firme, à próspera posição actual. E aqui de longe, da fadista desta serra onde acaba de desabrochar mais uma flor primorosa do jardim de realizações em que vai transformando a nossa terra, enviamos uma palavra de gratidão a esse grande Português, o Doutor Oliveira Salazar, a quem a nossa ilha merece sempre tão denodado carinho, e que tanto se interessa pelos seus problemas e pelos seus anseios. Agradecemos-lhe do coração mais esta pérola a juntar ao rosário de benefícios trazidos pela sua mão à Madeira, e afirmemos-lhe de novo, entusiasticamente, a nossa ilimitada confiança e a nossa rendida dedicação.

Vou terminar, meus Senhores. Antes, porém, devo desempenhar-me numa incumbência, aliás gratíssima ao meu espírito.

O Senhor Presidente da República, conhecedor da forma como decorreram as obras da primeira fase dos Aproveitamentos Hidráulicos da Madeira, que testemunhar o seu apreço aos que nelas trabalharam e encarregou-me de, em seu nome, fazer entrega das condecorações que houve por bem conferir-lhes: A Comenda de Cristo, ao Engenheiro Amaro da Costa; o oficialato da mesma Ordem ao Engenheiro Pinto Eliseu; o grau de cavaleiro do Mérito Industrial ao operário Manuel António da Silva.

Cumpri gostosamente essa missão com os melhores parabéns aos agraciados. Mereceram eles as distinções concedidas, mas há-de sentir-se gratos mar a tantos outros e aquela grande nobreza de alma que o tornam muito querido e venerado de todos os portugueses.

Uma obra de enorme e magnífica projecção na vida madeirense

O Sr. Ministro das Obras Públicas inaugurou, ontem, a Central hidroeléctrica da Serra de Água

«Passa-se em Portugal qualquer coisa de grande, qualquer coisa que há-de marcar na sua gloriosa História»

— afirmou o Sr. Eng. Frederico Ulrich, depois de ter posto em relevo o esforço de todos quantos concorreram para a efectivação do importante empreendimento

Os discursos proferidos

Inauguração da rede de distribuição de energia eléctrica à vila da Ribeira Brava OUTRAS VISITAS

Constituiu uma aliciente jornada, de grande alegria e entusiasmo, a que ontem teve lugar na zona oeste da ilha, por motivo das inaugurações da central hidroeléctrica da Serra de Água e da rede de distribuição de energia eléctrica à vila da Ribeira Brava.

O povo daquelas regiões manifestou-se de forma particularmente brilhante, dispensando ao Sr. Eng. Frederico Ulrich e à restante comitiva, significativa recepção que a todos impressionou agradavelmente.

Com efeito, quer na Ribeira Brava, quer na Serra de Água, quer ainda nos outros pontos visitados pelo ilustre estadista — esta teve ensejo de verificar o grau de entusiasmo e de reconhecimento da nossa gente que, vitorizando o nome do sr. Eng. Frederico Ulrich, envolvia, também, na mesma atitude, a sua gratidão ao governo de Salazar pelos grandes benefícios recebidos.

Os discursos proferidos, que publicamos com o merecido relevo, põem em relevo o significado dessas realizações e são um expressivo índice da projecção que as mesmas terão na vida económica da nossa terra.

E no que se refere, de forma especial, à acção da Comissão Administrativa dos Aproveitamentos Hidráulicos, queremos salientar a bela atitude de S. Excia. o Presidente da República, condecorando os srs. Eng. Amaro da Costa, Eng. Pinto Eliseu e o operário M. António da Silva, respectivamente, com a Comenda de Cristo, Oficialato da mesma ordem e grau de Cavaleiro do Mérito Industrial. Trata-se de um acto da maior justiça, que denuncia o interesse que às coisas da nossa terra dispensa o sr. General Craveiro Lopes e, simultaneamente, constitui magnífica recompensa do trabalho dos condecorados.

Três condecorações conferidas pelo Sr. Presidente da República:

- Ao Eng. Amaro da Costa: a Comenda de Cristo;
— Ao Eng. Pinto Eliseu: o oficialato da mesma ordem;
— Ao operário M. António da Silva: o grau de cavaleiro de Mérito Industrial



O sr. Ministro das Obras Públicas condecorando o sr. Eng. Amaro da Costa

As obras do concelho da Ribeira Brava e de outras do sul da ilha, como também das freguesias do norte, aglomerava-se na estrada e terrenos em redor da Pousada, aclamando entusiasticamente o sr. Ministro.

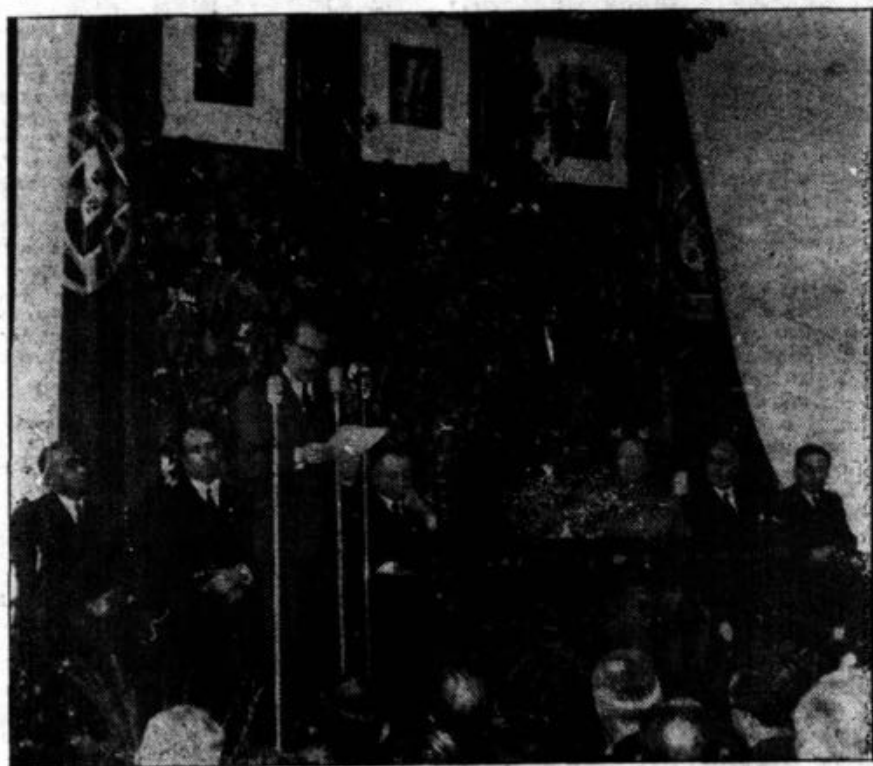
Centenas de automóveis de turismo, taxis, camionetas e carros particulares, que conduziam milhares de pessoas, dificilmente conseguiram ficar estacionados na estrada da Encumeada e no caminho que dá para a Central Hidro-Eléctrica. A entrada deste caminho, em frente da Pousada, viu-se um grande arco de buxo, emoldurado de flores e bandeiras com a Cruz de Cristo e outras.

Pelos caminhos, à beira da estrada e no edifício da Central Eléctrica e arredores, viam-se igualmente, centenas, milhares de mastros ornamentados de verduras, tendo no topo bandeiras e estandartes ligados entre si por pequenos arcos de flores e alegre-campo.

As 17.25 horas, uma grande salva de morteiros anuncia a partida do sr. Ministro e comitiva da Pousada dos Vinháticos em direcção à Central, cujo percurso foi feito de automóvel, entre aclamações e vivas constantes da multidão.

Cinco minutos depois, às 17.30, portanto, chegava o sr. Eng. José Frederico Ulrich ao largo fronteiro à Central da Serra de Água, no sítio da Achada dos

(Continua na 4.ª página)



O sr. Ministro das Obras Públicas, proferindo o seu discurso na Central Hidro-eléctrica da Serra de Água.

S. Excia. o Ministro das Obras Públicas, Eng. José Frederico Ulrich, almoçou, ontem, na casa de verão do sr. Governador do Distrito, na vila da Ribeira Brava, onde partiu, de automóvel, às 14.30 horas, com destino a São Vicente e Ponta Delgada, a fim de observar os efeitos da grande quebrada que há tempos se verificou na Estrada Nacional que liga aquelas duas freguesias nortenhas e, no regresso, inaugurar a Central Eléctrica da Serra de Água e a luz eléctrica na vila da Ribeira Brava.

O ilustre membro do Governo Central era acompanhado do Chefe do Distrito, sr. Comandante João Inocêncio Camacho de Freitas, dos Engenheiros Sá e Mello

As iluminações no Funchal

A cidade, mormente na «baixa», apresentou-se, ontem à noite, febrilmente iluminada, a assinalar, assim, a inauguração da Central Hidro-eléctrica da Serra de Água.

O aspecto proporcionado pelas iluminações foi muito apreciado.

e Luiz Vilar, aquele Director-Geral dos Serviços de Urbanização e este Chefe de Gabinete do sr. Ministro das Obras Públicas, do Presidente da Junta Geral do Distrito, Eng. António Teixeira de Sousa, do Eng. Amaro da Costa, Presidente da Comissão Administrativa dos Aproveitamentos Hidráulicos, do Capitão Fialho Prego, Comandante da Polícia de Segurança Pública, e do Eng. Abel da Silva Vieira, Director das Obras Públicas da Junta Geral do Distrito.

O sr. Ministro das Obras Públicas verificou os enormes estragos causados pela derrocada, tomando conhecimento das providências adoptadas pelo nosso primeiro corpo administrativo, através da sua Direcção das Obras Públicas, no sentido de restabelecer o trânsito de automóveis entre S. Vicente e Ponta Delgada e Boavenura, o que se verificará em breve.

Na Serra de Água

No regresso de S. Vicente, S. Excia. o comitiva dirigiram-se à Pousada dos Vinháticos, onde lhes foi servido um chá. Eram 16.45 horas, quando ali chegaram. Muito povo, vindo não só das freguesias,

No Reid's Hotel

Jantar-despedida em honra do Chefe do Distrito OFERECIDO PELO Sr. Ministro das Obras Públicas

O sr. Engenheiro José Frederico Ulrich ofereceu ontem, no Reid's Hotel, um jantar em honra do chefe do Distrito, que revestia carácter de intimidade, pelo restrito número de individualidades que a ele assistiram.

Antes do jantar, aos ilustres convivas foi servida, na sala-bufete, um fino cocktail tail-apertivo.

Na mesa redonda, que se achava artisticamente decorada com flores naturais nas cores da cidade, formando caprichosa corbeila, sentaram-se: à direita do sr. Ministro, o sr. Brigadeiro Eduardo Pires, Governador Militar da Madeira; à esquerda, o sr. Dr. João Valente, Presidente da Câmara Municipal do Funchal; na outra cabeceira, a sr. Comandante João Inocêncio Camacho de Freitas, Governador do Distrito, tendo à direita o sr. Engenheiro António Teixeira de Sousa, Presidente da Junta Geral do Distrito; e à esquerda o sr. Dr. Alberto de Araújo, Deputado à Assembleia Nacional; nos restantes lugares, os srs. Drs. Agostinho Cardoso, Presidente da Comissão Distrital da União Nacional, Eng. Sá e Mello, Director-Geral dos Serviços de Urbanização, Eng. Luiz Vilar, Chefe de Gabinete de S. Excia. o Ministro das Obras Públicas e Eng. Amaro da Costa, Presidente da Comissão Administrativa dos Aproveitamentos Hidráulicos da Madeira.

Serviu-se o jantar com a seguinte

Menu:

- Consomé Madrilena
Filetes de Abrotta à Reid's
Torreado Zingara
Batata Parisiense
Ervilhas com Manteiga
Morangos ao Melha
Gujoseimas
Ananaz

primorosamente apresentada e de confecção em tudo a carácter com os créditos do nosso primeiro estabelecimento de turismo.

O jantar que decorreu em ambiente da mais distinta cordialidade, ofereceu pretextos a S. Excia. o Ministro para trocar as últimas impressões, desta sua operosa visita, com as entidades superiores do Distrito, reunidas à sua volta.

CINE-PARQUE — (Oberto com toldo) Hoje, 2.ª feira, às 8 horas. Despedida irrevogável de 3 formidáveis filmes a preços popularíssimos

Acusado inocente—O Costa do Castelo e Duas Causas

Preços: Galerias e Fautéis, 6\$00; 1.ª Plateia, 4\$00; 2.ª Plateia, 3\$00 e Geral, 2\$00

Amanhã — Estreia da Super-produção com George Raft, Joan Blondel, Randolph, George Brent e Ann Harding

A TIA MILIONÁRIA

Espectáculos para indivíduos com mais de 13 anos

QUINTA VIGIA — HOJE, ÀS 21 HORAS E 30 MINUTOS

NICOLA FILACURIDI

O tenor italiano que maior sucesso tem alcançado ultimamente, em Lisboa, no Teatro S. Carlos, acompanhado ao piano pelo maestro

CARLO PASCOALE

num magnífico concerto de trechos de Opera, para os sócios da Sociedade de Concertos da Madeira.

E 139

Amanhã, à mesma hora, no TEATRO MUNICIPAL BALTAZAR DIAS

A visita do Sr. Ministro das Obras Públicas à Madeira

(Continuação da 4.ª página)

de da sua gratidão a Salazar, o indiscutível arquiteto do Portugal de hoje e da Madeira de hoje.

Ontem e hoje, dois momentos da minha vida em que quisera ser o mais anónimo dos madeirenses para sómente sentir, para poder limitar-me a sentir.

Mas, sr. Ministro, o destino não quis assim e aqui estou a render a V. Excia. as homenagens e os agradecimentos da Madeira por tudo que já tem feito por ela e que a fará.

Não há conselho que não tenha conhecido e inteligência, o certo e a boa vontade com que V. Excia. resolve os problemas postos à sua esclarecida consideração e, depois, o carinho, o interesse e a assiduidade com que V. Excia. os acompanha. Toda esta terra conhece o que saliente como qualidades do Ministro a quem a Madeira, por meu intermédio, saudá calorosamente neste momento.

«PRENDE-ME UMA AEREAÇÃO MUITO GRANDE E ESSA É ELA. É A SUA GENTE — E DESTA HA UMA COISA QUE EXILO, PORQUE É SIMPLES JUSTIÇA: A CERTEZA ABSOLUTA DE QUE TEM UM AMIGO QUE NÃO AJUDA DE TODO EM TODO O DIA QUANDO FAZER»

Mas é na grande obra dos aproveitamentos hidro-agrícolas e hidro-eléctricos, desde o primeiro momento da sua execução até hoje, que as qualidades do ilustre estadista que preside a esta Comissão Inaugural se apresentam aos nossos olhos mais confundidas com o seu interesse e a sua simpatia por esta ilha, dando o mais alto significado às palavras da carta que Sua Excia. se dignou dirigir-me em Setembro de ano findo e que peço licença para tornar públicas:

«Prende-me uma aeração muito grande e essa é a sua gente — e desta há uma coisa que exilo, porque é simples justiça: a certeza absoluta de que tem em mim um amigo que só a não ajuda quando de todo em todo o não pode fazer».

Sr. Ministro: essa certeza temo-la profundamente acreçada e não é ela que nos alimenta e fé em melhores dias ainda. É ela que nos faz crer que não ficaremos por resolver os grandes e vitais problemas em estudo ou, ainda, simplesmente enumerados e que farão desta Terra, pelo aproveitamento integral das possibilidades com que Deus a fadou, um dos mais preciosos valores do conjunto português.

Tem V. Excia. todo o direito de nos exigir tal certeza e a mim cabe-me o grato dever de assegurar que ela existe dentro de nós operando milagres na luta em que andamos empenhados pelo engrandecimento e progresso desta Terra.

Sr. Ministro:

Dentro em pouco vai V. Excia. mandar para as linhas a energia que esta central é capaz de produzir, iniciando-se, assim, uma época de novas perspectivas para a economia desta Ilha.

No reflexo dos aproveitamentos hidro-eléctricos no campo económico não podemos deixar de considerar, por um lado, a supressão da importação de combustíveis, o que significa subtração à dependência do estrangeiro e à contingência dos transportes e dos preços, e, por outro lado, a redução do preço da energia e o estabelecimento de tarifas próprias que facilitarão a sua utilização por toda a Ilha.

«O QUE SE POUPARA, ANUALMENTE, EM COMBUSTÍVEL, EXCEDE 3.000 CONTOS»

Com o actual consumo de energia de 6 milhões de KWh o que se passará a poupar no combustível excede 3.000 contos por ano, e o que se teria de gastar para produzir os 51 milhões de KWh desta central e da da Calheta seria superior a 3.000 contos anuais.

O abastecimento do preço da energia, ainda dependente do estudo financeiro a que se está procedendo, no qual há a atender a amortização do capital, superior a 50 mil contos, investidos nestas obras, e aos encargos da remodelação da rede do Funchal, computados em 20.000 contos, será, em princípio, da ordem dos 17% do actual preço médio de venda.

Isto significa que os consumidores terão a pagar, por ano, menos uns 1.500 contos do que actualmente.

Para avaliar da importância do factor de riqueza criado por esta central e pela da Calheta, bastará referir que a movimentação de dinheiro por elas provocada será de cerca de 20.000 contos por ano quando o consumo de energia atingir as possibilidades de produção que lhes são próprias.

É certo que para se poder chegar a tais resultados, houve que importar material estrangeiro, mas o seu custo é inferior a 40% do total das obras hidro-eléctricas e ficará a fazer parte do património nacional.

A continuarem desaproveitados os recursos energéticos naturais da Ilha, bastaria o custo do combustível correspon-

do melhor e ao maior de todos nós portugueses — melhor e maior pela qualidade, número e grandeza das virtudes, dos sacrifícios e serviços prestados ao País — assegure, Senhor Ministro, por nós, que a Madeira viveu com a maior elevação e entusiasmo a hora inquebrável da consagração nacional do dia 27 de Abril;

que em todos os altares orou dando graças e pedindo outras — a mais cara de todas ao seu coração: a saúde de S. Excia.;

que a Madeira, por imperativo de sentimentos nobres e elevados, pede licença para insistir no pedido da sua visita, esperança de todas as horas, anseio de todos os dias.

Tenho dito.

Por fim, o sr. Ministro das Obras Públicas, Eng. José Frederico Ulrich, levantou-se para falar. A assistência, de pé, tributou uma calorosa ovação ao ilustre membro do Governo.

S. Excia. proferiu o magnífico discurso que o «Diário de Notícias» se honra, publicando-o em fundo.

O sr. Ministro das Obras Públicas, ao terminar as suas vibrantes palavras, rematadas com vibrantes aplausos, diz:

«Vou, agora, desempenhar-me dum incumbência, que me é grata ao coração: Sua Excia. o Presidente da República, tendo em atenção a maneira brilhante com que os trabalhos da Central da Serra de Água decorreram, houve por bem condecorar três indivíduos que mais directamente trabalharam nessas obras — Eng. Manuel Rafael Amaro da Costa, Eng. Pinto Elisau, da Comissão Administrativa dos Aproveitamentos Hidráulicos, e o operário Manuel António Silva, de 50 anos, natural da Serra de Água.

Ao primeiro, foi atribuída a comenda da Ordem de Cristo, ao segundo o Oficialato da mesma ordem, e ao terceiro a de Cavaleiro de Mérito Industrial.

A cerimónia da entrega e da apuração das insignias, feita por S. Excia. o Ministro das Obras Públicas, aos srs. Eng. Amaro da Costa, Eng. Pinto Elisau e M. António da Silva, terminou com um abraço a todos os condecorados. Isso serviu de pretexto para que se ouvissem vibrantes aplausos.

Logo após essa cerimónia, o sr. Ministro encerrou a sessão.

As cerimónias da bênção das máquinas e do funcionamento das turbinas

Depois de parlamentado, Mgr. Cônego Manuel Francisco Camacho procedeu à cerimónia da bênção das máquinas.

El, finalmente, os funcionários da Central põem a funcionar as turbinas.

Nesta altura, uma estrondosa salva de morteiros ouviu-se no espaço.

Logo após, o sr. Ministro das Obras Públicas sobe à galeria dos quadros de electricidade e, no grupo n.º 1, carregou no botão, estabelecendo assim a ligação da corrente eléctrica da Central, que se estende até ao Funchal.

É um momento de alegria extraordinária. O ilustre Ministro das Obras Públicas é saudado por todos os presentes e os engenheiros, que tiveram parte activa, naqueles trabalhos, são igualmente felicitados.

El milhares de pessoas fora, por não terem podido assistir às cerimónias inaugurais, deram mostras do seu rego, sijo, arguendo «vivas» e aclamando os engenheiros da Comissão dos Aproveitamentos Hidráulicos.

A partida para o Funchal

Pelas 19 horas, principia a retirada das entidades oficiais, em direcção ao Posto de Seccionamento, na Ribeira Brava.

Durante o trajeto, tanto S. Excia. o Ministro das Obras Públicas, como o ilustre Chefe do Distrito, receberam, da multidão, muitas provas de apreço, vendo-se, em todos, a expressão bem sincera pela inauguração que acabavam de assistir.

Inauguração do Posto de Seccionamento da Ribeira Brava

Cerca das 19.30 horas procedeu-se, finalmente, à inauguração do Posto de seccionamento da Ribeira Brava, no sítio da Amoreira.

Aguardavam a chegada de S. Excia. os srs. José Alves dos Santos, presidente da Câmara Municipal daquele concelho, Padre Daniel de Sousa, vigário da paróquia, Eng. Gonçalo Betencourt da Câmara e outras entidades.

A Banda Municipal da Ribeira Brava executou o hino da «Marta da Fonte».

Seguidamente, o sr. José Alves dos Santos proferiu o discurso que se segue:

Senhor Ministro das Obras Públicas

Excellência

Senhor Governador do Distrito Autónomo do Funchal

Excellência

Meus Senhores:

As minhas primeiras palavras são de homenagem a V. Excia. a quem saúdo entusiasticamente, como ilustre membro

A única máquina manual com divisão

AUTOMÁTICA



Acabamos de Despachar nova remessa

Estilográfica

Rua 31 de Janeiro, 45—Telex 1919

D8

Pão

Tipo Viena d'Austria

Penha d'Águia

P214

NOTAS MUNDANAS

DR. ELMANO VIEIRA

do Governo da Nação, em nome do povo deste Concelho, que, por meu intermédio, apresenta a V. Excia. os protestos da sua alta gratidão pela honrosa visita de hoje.

Fica a assinalá-la, nos anais do Concelho e nos nossos corações, dois factos de maior relevo e de mais decisiva importância para o progresso e bem-estar deste Concelho — as inaugurações da Central Hidro-eléctrica da Serra de Água e do posto de seccionamento da Ribeira Brava, onde sai a energia para a rede eléctrica da nossa vila.

Essas inaugurações, que a presença de V. Excia. distinguiu de maneira particularmente grata ao espírito dos ribetabrevenses, ofereceu-me a oportunidade, que eu gozadamente aproveitei para, na pessoa ilustre de V. Excia, saudar o Governo de Salazar, que tão devotada e eloquentemente vem realizando o ressurgimento nacional.

No dia um de Junho do ano findo, o povo deste Concelho viu realizado um sonho de tantas gerações com a inauguração das obras hidro-agrícolas de Ribeira Brava a Câmara de Lobos e viveu, então, horas do mais profundo contentamento.

Hoje, vê novas perspectivas para a sua economia e bem estar com a energia eléctrica no seu Concelho.

A realização das duas grandes obras dedicou V. Excia., Senhor Ministro, todo o interesse, o maior carinho e foi, passo a passo, o seu grande obrero. Foi que este Concelho mereceu de V. Excia., a perdurável gratidão dos ribetabrevenses.

Para que fosse maior o nosso reconhecimento, coincidiu com a visita de V. Excia. a abertura do concurso para a adjudicação das obras do porto de Ribeira Brava, melhoramento tão ardente e desejado pelo milhares de pessoas que a ele recorrem anualmente e que tem a maior projecção no progresso deste Concelho.

Temos, Senhor Ministro, bem grandes motivos — pela grande obra já realizada em prol do progresso e engrandecimento desta Terra — para crer firmemente que nenhum dos seus problemas fundamentais ficará por resolver.

A confiança que depositamos nos méritos de V. Excia. e na devoção de V. Excia. a Causa pública, não nos poderia conduzir a outra maneira de sentir.

Pego, Senhor Ministro, nesta hora alta de verdadeiro júbilo paranoico e de bem justificada orgulho para V. Excia., se digna aceitar toda a gratidão do povo deste Concelho que, pela minha boca, se afirma inteiramente dedicado a Salazar, soldado com a sua doutrina, devotado ao seu Governo.

Tenho dito.

Depois de ter discursado o sr. Presidente do Município ribetabrevense, falou o sr. Ministro das Obras Públicas. Começou por agradecer as palavras que lhe haviam sido dirigidas pelo sr. José Alves dos Santos, dizendo, depois, da sua muita satisfação por a Central Hidro-eléctrica da Serra de Água ter sido inaugurada, e acentuando a importância desse melhoramento para o futuro económico da Madeira.

Relatou-se sr. Presidente da Câmara da Ribeira Brava, pela sua intenção, ao procurar dotar a respectiva vila com a energia eléctrica proveniente da Central da Serra de Água, o que — salienta — dá bem a nota do grande valor da obra inaugurada momentos antes.

E terminou, fazendo o seu voto por que o exemplo do Município da Ribeira Brava seja seguido pelas Câmaras dos restantes concelhos.

As últimas palavras do sr. Eng. José Frederico Ulrich foram abafadas por quantos e vibrantes salvas de palmas, ao mesmo tempo que estalavam morteiros e subiam no espaço muitas girândolas de foguetes.

Eram 19.35 horas quando o ilustre titular da Pasta das Obras Públicas, ao premir o botão colocado numa placa à entrada do edifício do Posto de seccionamento, inaugurava, oficialmente, a energia eléctrica na vila da Ribeira Brava.

Os caminhos logo se inundaram de luz, num espectáculo feérico de surpreendente efeito. Ouviram-se, nessa ocasião, muitas e prolongadas palmas e aclamações do povo que se aglomerava na estrada e nos arredores.

Foi entre a mais entusiasmada alegria de todos, o maior entusiasmo dos habitantes da localidade, que o sr. Ministro das Obras Públicas deixou o sítio da Amoreira, acompanhado da comitiva, em direcção à vila da Ribeira Brava, onde passou às 19.50, a essa hora festivamente

te engalanada e huminada para aclamar à passagem do ilustre representante do Governo Central. As ruas encontravam-se apinhadas de muito povo. Reberam muitas girândolas de foguetes, em sinal de regosijo.

E, depois, a caminho do Funchal, a passagem pelo Campanário e Quinta Grande e mesmo no Estreito da Câmara de Lobos e Câmara de Lobos, era Sua Excelência o Ministro saudado e aclamado pelos respectivos habitantes que acorreram em massa à estrada. Em muitos pontos foram também atiradas pétalas de rosas e outras flores.

A passagem da vistoria que conduzia o Ministro, no sítio da Vera Cruz, na freguesia da Quinta Grande, onde estava a realizar-se um arraial, à Banda Municipal de Câmara de Lobos desceu à estrada, executando o hino da sociedade.

Esta manifestação foi secundada por todos aqueles que a essa hora ali se encontravam, que tributaram ao sr. Eng. Frederico Ulrich muitos aplausos e ergueram vivas.

Também foi dada uma salva de morteiros.

O sr. Ministro e comitiva chegaram ao Reid's Hotel cerca das 21 horas.

Missa, no Colégio Missionário

O sr. Eng. Frederico Ulrich, ilustre Ministro das Obras Públicas, acompanhado da sua comitiva e das autoridades superiores e entidades oficiais deste Distrito, visitou, ontem, o Colégio Missionário do Sagrado Coração, no Caminho do Monte, sendo ali recebido carinhosamente pelos directores, protectores e alunos daquela instituição.

S. Excia. o Ministro depois de observar as fundações para as novas instalações do Colégio, dirigiu-se para a Capela do Sagrado Coração, onde assistiu à Missa, que foi celebrada pelo Rev. padre Contardo, Director espiritual daquele estabelecimento de ensino.

Durante a cerimónia, os alunos do Colégio Missionário, sob a direcção do Rev. Padre Azzola, entoaram vários cânticos.

A capela encontrava-se repleta de fieis.

Em lugares de destaque, além dos srs. Eng. Manuel Sá e Mello, Director-Geral dos Serviços de Urbanização e Eng. Luis Maria Villar, Chefe de Gabinete do Ministro, assistiram os srs. Comandante Camacho de Freitas, Governador do Distrito, Brigadeiro Eduardo Pires, Governador Militar, Eng. António Teixeira de Sousa, Presidente da Junta Geral, Dr. Vasco Homem de Gouveia e Sousa, Vice-Presidente da Câmara Municipal, Dr. Agostinho Cardoso, Presidente da Comissão Distrital da União Nacional, Dr. Juvenal de Araújo, Presidente da Comissão Distrital de Assistência, Emanuel Valle, Cônsul da Itália, Capitão Leonor do Fialho Prego, Comandante da Polícia, Eng. Manuel Rafael Amaro da Costa e Eng. Abel Rodrigues da Silva Vieira.

Finda a cerimónia religiosa, o ilustre titular da Pasta das Obras Públicas, acompanhado pelo Padre João Baptista Carrara, Director do Colégio Missionário, percorreu as diversas instalações, tais como: refeitórios, dormitórios, salas de estudo, oficinas, etc., recolhendo as melhores impressões.

Por fim, visitou a primitiva capela daquelas estabelecimento de ensino missionário, onde há 3 anos assistiu à Missa. Deveu-se, ali, por uns instantes a orar.

A saída, o sr. Ministro das Obras Públicas foi alvo dum entusiástico saudação. Os alunos do Colégio cantaram o hino do Colégio, uma saudação à Madeira e a Portuguesa, erguendo, por fim, calorosos vivas a S. Excia. Dr. Oliveira Salazar e Ministro das Obras Públicas.

Visita ao Museu das Cruzes

Ontem, pelas 11 horas, o sr. Ministro das Obras Públicas visitou, demoradamente, o Museu das Cruzes, admirando, bastante interessado, muitas obras de arte ali expostas.

Os srs. Eng. António Teixeira de Sousa e Dr. José Leite Monteiro, acompanharam o sr. Eng. José Frederico Ulrich na sua visita.

Album-documentário

Ao sr. Ministro das Obras Públicas foi oferecido, pelo sr. Presidente da Junta Geral, um artistico album, com 120 fotografias, reportagem gráfica da visita de S. Excia. à Madeira, magnífico trabalho dos conhecidos fotógrafos Perestrelos, que evidenciam os recursos artísticos dos seus autores.

A partida do sr. Ministro para Lisboa

Pelo avião da «Águia», deve regressar hoje à capital o sr. Ministro das Obras Públicas que se fez acompanhar do seu Chefe de Gabinete.

A partida está marcada para as 7.30 horas.

Acompanhado da sua esposa, a sra. D. Lisetta Zaronna Vieira, distinta professora de piano da Academia de Música da Madeira, regressou ontem de Lisboa, onde fora sujeitar-se a uma melhorada intervenção cirúrgica, o nosso querido camarada da Redacção sr. Dr. Elmano Vieira.

É com a maior alegria que todos os que trabalham no «Diário de Notícias» abraçam o seu ilustre companheiro de trabalho, já restabelecido, e o vêem regressar à sua actividade profissional, dando-lhes o prazer do seu convívio e visita: apreciada camaradagem.

DR. JOAO FIGUEIRA DE FREITAS

O sr. Dr. João Figueira de Freitas que, como: ontem noticiámos, tentou regressar à Madeira pelo «Vera Cruz», acabou, à última hora, adiar a sua partida da capital, para a próxima quarta-feira, pelo avião da «Águia».

ANIVERSÁRIOS

Fazem hoje anos as sras.: D. Georgina Amélia Lomelino de Barros e Sousa, D. Blinina Mónica Pereira de Gouveia, D. Maria da Graça Osório Arraia de Sales Henriques Faria, D. Opélia Mónica de Sousa Rodrigues Alves.

E as srs.: Silvano Cardoso, Vasco Vera Cruz de Atouguia, José Tolentino de Nóbrega.

FARMACIA DE SERVIÇO

«CHAFARIZ» — Largo do Chafariz — Telefone 789.

A moda das Malhas...

LIQUIDAÇÃO ATÉ 50%

As malhas de lã ou seda estão em plena moda e vendem tão bem que tornam as senhoras mais elegantes com os pullovers, os kimones, as blusas ou os casacos largos ou soltos que na casa de moda A YOGA, no alto da R. Tancoiros, 81, estão a vender a preços baratinhos de liquidação, assim como cintas elásticas desde 100\$00, cintas de colins desde 80\$, cartelas e luvas de camurça, combinações com renda a 50\$, calças de seda a 125\$00, véus estrangeiros, etc. Esplendidas meias de vidro Nylon americanas, altamente transparentes com costura escura ou calcanhar rendados que eram de 75\$ agora a 40\$, as de 60\$ agora a 35\$, as de 50\$ agora a 30%, as de 40\$ agora a 25%, as de 30\$ agora a 20%, etc. Meias de seda ou fio de escócia a 8\$, 10\$, 12\$ e 20\$. Tudo a preços de liquidação.

E184



EKCO Rádio

Bateria 6V. 1,5 amp e corrente alterna

Casa Rádio

Largo do Phelps, 11

Vendas a prestações sem fiador

Q34

Atenção

Vejam noutra local deste diário o anúncio que a Flex faz da maior rebaixa de calçado que até hoje se tem dado na Madeira.

Sapataria REX

Rua do Aljube, 66

Q21

Automóvel

Vende-se Standard, de SHP. Preço barato. R. do Bispo, 16.

E129

MALHAS

Apanhem-se malhas em meias, com a maior perfeição e rapidez, a máquina e à mão, à Rua da Mouraria, 12-A.

E152

Automóvel — VENDE-SE

Ford — V8 — Aberto, de 4 lugares. Preço em conta. Aqui se diz.

E127

PONTO AJOUR

Encanta-se com a máxima perfeição, enquanto o oriente, espera, à R. da Mouraria, 12-A.

E153

TEATRO MUNICIPAL — HOJE, Segunda-feira, às 9 horas: ESTREIA UM GRANDE ÉXITO MUSICAL, EM TÊCNICOLO, DA METRO GOLDWYN MAYER:

Nas Redes do Amor (The Toast of New Orleans)

Música sublime! Ballados magníficos! COR! Movimento! Alegria! Música! Com KATHERYN GRAYSON (a vedeta da voz cristalina), MARIO LANZA (o tenor com voz de ouro) e DAVID NIVEN (o simpático actor romântico).

Linhas mais preciosas de óperas: «MADAME BUTTERFLY» — «TRAVIATA» — «CARMEN» — «MIGNON», etc.

AMANHÃ — Espectáculos às 4 e às 9 horas — Colossais programas.

Respectuosos para indivíduos com mais de 13 anos. E124

CINE JARDIM — Hoje, Segunda-feira, às 9 horas, colossal programa duplo

A Zona proibida e A Paz voltou à Cidade

Espectáculo para indivíduos com mais de 13 anos. E130

Vitamor

O sumo de fruta que todos devem tomar... e que todos tomam.

Usa-se ao natural, com ou sem água.

Conserva a saúde dos vossos filhos dando-lhes

Vitamor Em exposição no «Café Apolo»

Agentes na Madeira — FERREIRA & PESTANA, Lda.

Rua da Sé, 26 — Telefone 757

Marques Gastão

Depois de ter passado uma temporada entre nós, em missão jornalística, regressa hoje a Lisboa, por via aérea, o nosso ilustre colega da Imprensa, Marques Gastão, distinto redactor do «Diário da Manhã».

A Marques Gastão, que é um dos mais prestigiosos nomes do moderno jornalismo português, desejamos feliz viagem.

Atenção

Respeitavel público madeirense

A Sapataria Rex, por motivo de melhoramentos, resolve liquidar todo o seu vasto «Stock», por preços quase de graça, será esta a maior rebaixa de Calçado que até hoje se tem dado no Funchal.

Serão queimados por preços irrisórios lindos modelos em boas Camurças e Calças, para homens, senhoras e crianças. Não percam esta ocasião única de quase de graça comprarem bons sapatos aos mais baixos preços.

Sapatos para todos os preços desde 20\$00.

Aproveitem estes 15 dias de maior rebaixa que em calçado até agora se tem dado no Funchal.

Sapataria REX

R. do Aljube, 65 — Telefone 1047

Aluga-se

Sala grande e dependência, à Rua do Dr. Furnão Ornelas. Aqui se diz. Q36

Atenção

Ao anúncio que a Rex faz neste diário da maior queima de calçado até hoje realizada na Madeira.

Sapataria REX

Rua do Aljube, 65

Oportunidade única

AUTOMÓVEL

Vende-se. Preço muito em conta. Ford V-8. Aberto.

4 lugares. R. do Bispo, 16. E128

Alvará

de azenha de moer milho. Vende-se. Aqui se informa. Q12

BANANA

Compra-se até 5.000 quilogramas, em condições de exportação para Lisboa.

A. OSCAR SOUSA

Tel. 743; Est. Monumental, 420. Q35

Atenção

Maria Carmelita Dias participa a todas as suas estimadas clientes e ao público em geral, que mudou a sua máquina de ponto ajour da Rua da Carreira, 77, para a Rua da Mouraria, 12-A, onde espera receber as vossas ordens a qualquer hora.

Também se apanha malhas em meias à máquina e à mão, com a máxima perfeição e rapidez. E131

Criada

Precisa-se, que saiba bem de cozinha.

Aqui se diz. Q30

Comemorações do 25.º aniversário da entrada de

Salazar

PARA O GOVERNO DA NAÇÃO

ALBERGARIA-A-VELHA, 3.—O Ministro do Interior inaugurou o novo hospital de Albergaria-a-Velha.

O sr. Dr. Trigo de Negreiros, acompanhado pelo Subsecretário de Estado de Assistência e do Arcebispo de Aveiro, presidiu à sessão solene, durante a qual pronunciou um importante discurso, elogiando a acção desenvolvida pelo Provedor da Misericórdia e recordando as manifestações por ocasião do 25.º aniversário da entrada do sr. Presidente Salazar para o Governo.

O sr. Ministro do Interior disse: — «Sabemos recolher do dia 27 de Abril a lição que contém: a nossa unidade continua a constituir a nossa força, como a fidelidade aos Chefes Craveiro Lopes e Salazar — continua a ser a nossa divisa».

Em S. Pedro do Sul

S. PEDRO DO SUL — Em prosseguimento das festas do 25.º aniversário da entrada de Salazar no Governo da Nação, realizaram-se hoje, ainda, algumas manifestações, uma das quais consistiu na inauguração do busto do Chefe do Governo, na escadaria do edificio dos Paços do Concelho. — L.

Venda de Propriedades

Praça da «Quinta das Tangerinas» e outro Prédio

Faz-se público que HOJE, 4 do corrente mês, pelas 16 horas, na sala de expediente do «BANCO DA MADEIRA», ao Largo do Chafariz, desta cidade, vai proceder-se à venda, em hasta pública, para serem arrematados por quem melhor preço oferecer, dos seguintes imóveis:

1.º — Prédio rústico e urbano, denominado «Quinta das Tangerinas», sito à Travessa de S. Luís, N.º 5, de policia, desta cidade, com a área total de 4.286 m², grande parte da qual cultivada a bananeiras e que, além desta sua parte rústica, se compõe de duas casas sobradadas, uma das quais com 15 divisões, garagem, poço grande, jardins, entradas, telefone, água potável da Câmara, e quatro horas e meia de água de rega da Lavada de Santa Luzia, no seu giro de 14 dias. Pode ser visto pelos interessados, todos os dias, das 16 às 17 horas, onde está patente a respectiva planta, a qual também pode ser examinada, com todos os esclarecimentos, no mencionado Banco e à Rua dos Ferreiros, N.º 75-1.º andar; e

2.º — Prédio urbano, de dois pavimentos e com pequeno quintal, à Rua da Imperatriz D. Amélia, N.º 31, de policia, também desta cidade, com inquilino a pagar renda devidamente actualizada. Pode igualmente ser visto, todos os dias, das 16 às 17 horas.

O arrematante de qualquer dos dois mencionados prédios, depositará, no acto da praça, com a natureza de sinal, 10% do preço da arrematação, sendo da sua responsabilidade não só a totalidade da siza como também o custo das respectivas escrituras.

Fica reservado o direito de não se adjudicar qualquer dos prédios, caso os preços atingidos não sejam considerados compensadores.

9613

Para o **BRASIL**

(RIO DE JANEIRO e SANTOS)

O paquete rápido

«FLORENTIA»

ESPERADO HOJE.

com muitos lugares vagos para passageiros.

Os Agentes: VEIGA FRANÇA & C.ª

Rua dos Murças, 12 — Telf. 657

N/M «FUNCHALENSE»

Este navio sairá para Lisboa na Sexta-feira, 8 do corrente, com escala pelo Porto Santo.

Para o BRASIL, Venezuela e Curaçau

VAPORES ESPERADOS:

Linha do BRASIL	Linha da VENEZUELA e CURAÇAU:
«SISES» 20 de Maio	«CASTEL BIANCO» 19 de Maio
«ANNA C.» 24 de Maio	«AURIGA» 22 de Maio
«CASTEL FELICE» 1 de Junho	«FRANCA C.» 29 de Maio
«CASTEL BIANCO» 22 de Junho	

Para passageiros, tratar nos AGENTES:

Manuel dos Passos Freitas & C.ª Lda.

Funchal: R. António José d'Almeida, 2 a 8—Telef. 2180, 535

Lisboa: R. do Alecrim, 46—Telef. 35844

E. N. M. L.ª

A SAIR

PARA LISBOA

«FUNCHALENSE»

(Via Porto Santo)

8 de Maio (Sexta-feira)

Q24

«MADEIRENSE»

15 de Maio (Sexta-feira)

Q23

Tratar na Empresa de Navegação Madeirense, Lda.

Rua da Praia, 61 — Telef. 1615

Santa Casa da Misericórdia do Funchal

ANÚNCIO

No dia 10 do corrente mês, pelas 12 h., junto às poçalgas, vão ser vendidos em leilão, a quem maior lance oferecer, 5 hécotos, com base de licitação aberta.

Funchal, 3 de Maio de 1953.

O presidente da Comissão Administrativa

Q31 Manuel de Faria

Casa Aluga-se

à Lavada de Santa Luzia, 73, com 3 quartos, cozinha, quarto de banho, 2 lojas, água, luz e pequeno quintal.

Q32

RAPAZ

Para compras, jardim e outros serviços, precisa-se. Rua do Jasminheiro, 15.

P320

VENDE-SE

um casal perdas gigantes, e também ovos para incubação. Quinta da Levada, Telefone 330. Q27

A TIA MILIONÁRIA

CHRISTMAS EVE

Uma história que satisfaz, bem interpretada por um excelente elenco

★ George Raft — Joan Blondell ★

★ George Brent — Randolph Scott ★

Um filme que exalta os ânimos, fazendo vibrar de intensa emoção numa crescente ansiedade.

Momentos engraçados, momentos de ternura e um momento ou dois de grande e excitante drama.

Foi na véspera do Natal... E ela sabia que os seus filhos voltariam para a ajudar. George Raft na sua maior dureza... Lutando com desigualdade no filme «surpresa do ano».

ESTREIA, AMANHÃ, 3.ª-FEIRA, AS 21 HORAS NO

CINE-PARQUE

Vende-se

Pequena propriedade, com casa e terreno, em bom sítio, na freguesia do Monte. Aqui se diz. Q26

VENDE-SE

600m² de terreno, à Rua Dr. António Jardim de Oliveira. Ótimo para construções. Trata-se na mesma rua, no n.º 13. P246

VENDEM-SE

2 casas acabadas de construir, bom local, com 5 quartos, cozinha e banho, água, luz e quintal. Não se atendem intermediários. Tratar Calçada Santa Clara, n.º 9. Q6

Participação

Leonor Olinda Galvão de Sousa

Faleceu confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja.

A família da extinta participa a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua saudosa parente Leonor Olinda Galvão de Sousa e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 16 horas, saindo da Capela do Cemitério de N.ª S.ª das Angústias para o mesmo cemitério.

Funchal, 4 de Maio de 1953. E135

J. J. Vieira da Luz

Exportador de bananas

Rua do Seminário, 31

Telef. 868

Q427

Associação das Águas Potáveis das Carreiras e Pico do Moco

Previne-se os senhores heréus destas águas e das Águas Reix, que as cotas relativas ao ano passado se encontram em pagamento ao Largo do Phelps, 23, onde também se atende qualquer reclamação relativa às mesmas águas.

Q28 A Comissão

Convite

Carlota Matilde Perry de Ornelas

FALECEU

Confortada com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja

José Gomes Chamusca, Alfredo Perry de Ornelas, esposa e filhos (ausentes), César de Ornelas, esposa e filhos (ausentes), Humberto Perry de Ornelas Gomes, Maria José Perry de Ornelas, Maria Lúcia Perry de Ornelas e demais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua saudosa mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 17 horas, saindo da casa de sua residência à Rua da Infância, n.º 20, para o cemitério de Nossa Senhora das Angústias.

Funchal, 4 de Maio de 1953. E140

Convite

Manuel Pinto de Andrade

FALECEU

Josquina de Jesus, Manuel Fernandes Caldeira, mulher e filhos, João Mendes Serrão, mulher e filhas, Manuel de Abreu, mulher e filhos, Manuel Gomes Serrão, mulher e filho, José Mendes Serrão, João, Mendes Serrão e mulher, José de Sousa, mulher e afilhados e demais família, convidam as pessoas de suas relações e amizade a acompanharem o funeral do seu saudoso marido, padrinho, tio, cunhado e parente, que se realiza hoje, pelas 14 horas, saindo da residência do finado, ao sítio da Casa Branca, freguesia de Santo António, para o cemitério de localidade.

Funchal, 4 de Maio de 1953. E141

CASA Aluga-se

com 4 divisões, cozinha e quarto de banho. Rua Fernão de Ornelas, B. A. J. A. Trata-se: R. Ferreiros, n.º 76. (Pode ser vista das 14 às 15 horas). P330

Convite

Agência Funerária Garcês

Telefones 1283 — 2341 — 1045

E140

Convite

Quartos

Alugam-se, com pensão, em casa respeitável. Aqui se informa. Q11

Companhia de Navegação «CARREGADORES AÇOREANOS»

PONTA DELGADA

Para Nova York

O n/m «VILA DO PORTO»

Esperado a 7 de Maio.

Recebendo carga.

Os Agentes:

Veiga França & C.ª

P311

Convite

Quartos

Alugam-se, com pensão, em casa respeitável. Aqui se informa. Q11

Convite

Quartos

Alugam-se, com pensão, em casa respeitável. Aqui se informa. Q11

A visita do Sr. Ministro das Obras Públicas à Madeira

(Continuação da primeira página)

Aparições, onde viamos também um lindo arco de túxo.

A grande mole de povo que adejava o Caminho, os arredores do edifício e se estendia pelas encostas aclamava delirantemente o Ministro, dando vivas e palmas.

A Banda Municipal da Ribeira Brava tocou o Hino da Mãe da Fonte, no momento da chegada de Sua Excelência à Central.

Ali, à entrada do edifício, eram os srs. Engenheiro José Frederico Ulrich, Governador do Funchal e demais entidades que os acompanhavam aguardados pelos srs. Governador Substituto, Dr. João de Gouveia, Governador Militar, Brigadeiro Eduardo Pires, Capitão do Porto, capitão-de-mar-e-guerra Horácio de Faria Pereira, Dr. João Gonçalves Valente e Dr. Vasco Homem de Gouveia e Sousa, respectivamente, Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal do Funchal, e outras individualidades.

Logo a seguir, o ilustre membro do Governo e restantes elementos oficiais deram entrada na ampla sala das máquinas da Central, onde se realizava a cerimónia da inauguração.

A sessão inaugural da Central Hidro-eléctrica

No salão da Casa das Máquinas, onde se realizou a sessão inaugural, viam-se ao centro, por cima da tribuna de honras, as fotografias de S. Excia., o Chefe do Estado, Presidente do Conselho e Ministro das Obras Públicas, que eram guardadas por um tufo de flores e ramagens.

Em diferentes pontos da ampla sala, viam-se, ainda, pendidos, grandes retângulos de papel pelissado, com as cores nacionais.

A entrada de S. Excia., o Ministro, eram precisamente 17,30 horas, todos os presentes irromperam com uma demora da salva de palmas.

Foi constituída, a seguir, a mesa, pelos srs. Ministro das Obras Públicas, que presidiu, tendo à direita o Comandante Canache de Freitas, Governador do Distrito, Eng. António Teixeira de Sousa, Presidente da Junta Geral, José Alves dos Santos, Presidente da Câmara Municipal da Ribeira Brava, e Mgr. Cónego Manuel Francisco Camacho, Vigário-Geral da Diocese, e à esquerda os srs. Brigadeiro Eduardo Pires, Governador Militar, Dr. João Valente, Presidente da Câmara Municipal do Funchal, e Eng. Manuel Rafael Amaro da Costa, Presidente da Comissão Administrativa dos Aproveitamentos Hidráulicos.

Na fila em frente das entidades referidas, tomaram lugar os srs. Eng. Manuel Sá e Mejo, Director-Geral dos Serviços de Urbanização, Eng. Luís Maria Vilar, Chefe de Gabinete do Ministro, Dr. Alberto de Araújo, Deputado à Assembleia Nacional, capitão-de-mar e guerra Horácio de Faria Pereira, Capitão do Porto, Dr. Agostinho Cardoso, Presidente da Comissão Distrital da União Nacional, Dr. João Gouveia, Governador substituto, Dr. Themudo Machado, Juiz Corregedor, Dr. Vasco Homem de Gouveia e Sousa, vice-presidente da Câmara Municipal do Funchal, Dr. Juvenal de Araújo, Presidente da Comissão Distrital de Assistência, Dr. Ivo Nunes Pereira, Juiz do 2.º Tribunal, Dr. João dos Santos Carvalho Júnior, ajudante do Procurador da República, Dr. Eliseu Rodrigues Figueira Júnior, Delegado do Procurador da República, Dr. Álvaro Faria Vieira, antigo Deputado da Nação, prof. José Rafael Basto Machado, Presidente da Delegação de Turismo, e Tenente-coronel Alfredo Dória Nóbrega, comandante do Batalhão de Infantaria n.º 19.

Em lugares de destaque, viam-se, ainda, os presidentes das Câmaras Municipais deste distrito, directores das repartições públicas, médicos, advogados, engenheiros, sacerdotes, etc.

Na galeria, numerosas senhoras em prestígio, também, um cunho de alegria e elegância ao ambiente.

Aberta a sessão, falou em primeiro lugar o sr. Eng. Manuel Rafael Amaro da Costa, Presidente da Comissão Administrativa dos Aproveitamentos Hidráulicos.

DISCURSO DO ENG. AMARO DA COSTA

Senhor Ministro

Há oito anos, ao vir V. Excia. inteirar-se, pessoalmente, do andamento da nossa tarefa, pouco mais pudemos dizer-lhe de que nos empenhámos em seguir pelo caminho que melhor pudéssemos conduzir aos objectivos dos empreendimentos cuja execução nos fora cometida. O estímulo enérgico que então recebemos foi impulso decisivo para contida, nua e marcha pouco antes iniciada e, há três anos, na altura do segundo contacto directo de V. Excia. com as obras da Comissão, já a água nascida nas Fontes Vermelhas da Ribeira de Machico tinha chegado ao extremo da levada do Caniçal, lá para a ponta de São Lourenço e estava em franco desenvolvimento a abertura dos aquedutos que conduzirão, daqui a pouco, até à costa oeste da Ilha, as águas das cabeceiras das ribeiras da Janela e do Seixal e a adiantado o risco da Levada do Norte, como V. Excia. teve ocasião de verificar ao percorrer bom número de quilómetros enfrentando os abismos das rocheiras talhadas a pique ao longo da Ribeira Brava.

Neste local, porém, tirando o caminho de acesso, nada mais existia do que dois ou três miseráveis túgrios, as escarpas virgens do golpe da picareta e um ou outro «poço» pobremente amanhado.

UMA DAS OBRAS MAIS FASCINANTES DOS APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS DA MADEIRA

Com o sinal confiante e estimulador que de novo nos foi dado, prosseguiu-se na senda em que vínhamos, e há menos de um ano podíamos assistir à inesquecível Festa da Água dos povos da Ribeira Brava e de Câmara de Lobos e hoje, perante estes maquinismos que tão veladamente denotam o seu poder, temos o júbilo de lhe apresentar, pronta a servir, uma das obras mais fascinantes do plano da Comissão Administrativa dos Aproveitamentos Hidráulicos da Madeira e encontramos-nos a um passo de momentos idênticos no aproveitamento hidroagrícola da Calheta à Ponta do Pargo e no hidroeléctrico da Calheta.

Contando dia a dia os que faltam para se chegar ao termo das obras e até dos seus elementos constituintes, é redobrada a nossa alegria por V. Excia. se ter dignado honrar com a sua alta presença a chegada a esta meta e por me permitir dizer-lhe da minha imperfecção gratidão

pelo ensejo de viver esta hora e as outras já referidas, que todas devo ao amparo constante e carinhoso e desvelada solicitude que, ao longo dos anos, têm merecido a V. Excia. os aproveitamentos hidroagrícolas da Madeira em tudo o que lhes respeita.

E que assim, é, bastará referir os traços mais salientes.

Aos 60.000 contos da autorização inicial de 1943, já se acrescentaram 70.000, com mais de metade para levar por diante a execução das obras hidroagrícolas da 2.ª fase do plano em prosseguimento ininterrupto da primeira, e juntam-se-lhe mais a inclusão da remodelação da rede do Funchal com 20.000 contos de autofinanciamento e os preceitos legais que, aliviando a Comissão do peso da exploração hidroagrícola e confinando-a em estreita e fecunda aliança à Junta Geral do Distrito, deram a possibilidade de revestir o plano, no campo da electricidade, da generalização por toda a ilha, que ao princípio se tinha considerado sómente no regadio.

E há-de querer Deus que, sem muita demora, todos saibam dos novos meios que, mais uma vez por obra de V. Excia., a Comissão dispõe para tal intento.

Permitindo-me fazer esta breve e pávida referência ao muito que lhe devemos, sem que disso talvez todos se apercebam, espero que a generosidade de V. Excia. me releve não lhe ter dado a extensão devida.

Sr. Governador do Distrito
Sr. Governador Militar
Exmas. Autoridades
Meus senhores:

Agua transformada em luz e força, e uma cidade, e daqui a algum tempo uma Ilha inteira, suspensas da perfeita e harmoniosa conjugação do funcionamento das dezenas e dezenas de máquinas e aparelhos que por aí vemos e adivinhamos: eis a síntese descolorida desta central.

A ÁGUA, CORRENDO DOS RECONDITOS MAIS INACESSÍVEIS DA ILHA, VAI DISTRIBUIR RIQUEZA, CONFORTO E BEM-ESTAR POR MILHARES E MILHARES DE PESSOAS

Há poucos anos nada disto existia. Hoje, a água, correndo dos reconditos mais inacessíveis da Ilha por 16 quilómetros de aqueduto subterrâneo e a céu descoberto, acumula-se, no seu extremo, no tanque de 1.500 metros cúbicos de capacidade alcançado nas alturas da Encumada, a mil metros acima do mar, e daí, fluindo pelo cano branco de 835 metros de extensão e sessenta centímetros de diâmetro, cai do alto, de 425 metros e batendo 750 vezes por minuto às pás da turbina e vivificando noite e dia a gleba do agricultor ao longo dos 35 quilómetros de aqueduto que daqui se estende até às portas do Funchal, vai criar e distribuir riqueza, conforto e bem-estar, por milhares e milhares de pessoas, que mal suspeitam da sua origem e criação.

Os alternadores acoplados às turbinas e formando dois grupos gémeos, de que um serve de reserva para maior segurança do serviço, possuem a potência unitária de 3.600 kVA, superior à totalidade da efectiva dos dez grupos instalados na central térmica do Funchal e geram a electricidade à tensão de 6.600 volts.

ENTRE A SERRA DE AGUA E O FUNCHAL (24 QUILOMETROS) AS LINHAS DE TRANSPORTE DE ENERGIA FICAM SUBMETIDAS A TENSÃO DE 30.000 VOLTS

Recebida, acto contínuo, na delicada e fiel aparelhagem de protecção e medida dos transformadores que tem uma potência igual à dos geradores, eleva-se a tensão para 30.000 volts, a que ficam submetidas as linhas de transporte de energia aérea e subterrânea, na sua extensão de 24 quilómetros entre a Serra de Agua e o Funchal.

Na subestação da cidade, outros transformadores idênticos aos daqui, abaixam a tensão ao valor da geração para alimentar a rede de distribuição geral da cidade.

Dados os ligeiros tópicos do equipamento desta central, parece interessante referir a preocupação havida de obter o maior tributo possível da mão-de-obra e indústria nacionais para o seu fornecimento e instalação, somente adquirido no estrangeiro o que aqui não tínhamos e, mesmo assim, canalizando tudo através da firma Neyrpic Portuguesa, Lda., estabelecida na Amadora.

Por seu intermédio constituiu-se o agrupamento formado pelos fabricantes franceses «Etablissements Neyret Beylier & Piccard Pictet», «Société Alsthom» e «Etablissements Merlin-Germain», respectivamente para as turbinas, alternadores e transformadores e aparelhagem eléctrica, tanto das centrais como dos postos de sectionamento da Ribeira Brava e Casa Branca e subestação do Funchal, e efectuou-se, entre outros menos importantes, o concurso da casa francesa «Les Câbles de Lion» para os cabos armados subterrâneos e o das firmas nacionais «Sociedades Reunidas de Fabricações Metálicas», «Sociedade Portuguesa Cavan», «Empresa Electro-Cerâmica» e «Companhia Portuguesa do Cobre» para as condutas forçadas e equipamento hidroeléctrico das câmaras de carga e de compensação dos caudais de rega, e para os postes de betão, isoladores e condutores de cobre nu, e ainda o do subempreiteiro Jaime Bentes para a montagem das linhas de transporte de energia aérea e subterrâneas.

Na instalação das máquinas e aparelhagem adoptou-se procedimento idêntico ao da aquisição do equipamento, limitando os montadores franceses ao mínimo indispensável para firmar a responsabilidade dos fabricantes do material, correndo por conta exclusiva de pessoal português a montagem do material fornecido pela indústria nacional, em que avultam as condutas forçadas e as linhas de transporte de energia.

As obras de engenharia civil, algumas delas novas na Madeira, constituíram a empreitada da firma «António Pereira Cosmache & C.ª Lda.», que escrupulosamente respeitou o traçado concebido para os edifícios pelo arquitecto Raúl Choro Ramalho, com a intenção de realizar um conjunto, embora sóbrio mas harmonioso, quer no arranjo interno, quer no enquadramento no meio ambiente.

SETE MESES DE AVANÇO!

Meus senhores

Da conjugação dos esforços e da compreensão dos fabricantes, empreiteiros, engenheiros, topógrafos, encarregados, montadores, operários e trabalhadores,

a que há a juntar os auxílios e facilidades da Delegação de Turismo da Madeira e dos Serviços Municipalizados de Electricidade do Funchal que passaram a estar transitariamente integrados na Comissão, foi possível antecipar de sete meses a data da conclusão das obras do aproveitamento hidroeléctrico da Serra de Agua e iniciar em 14 de Março último o seu serviço experimental.

Todos almejávamos ainda maior avanço, mas temos por animador o que se conseguiu.

A energia de origem hidráulica recebida até hoje no Funchal, neste período experimental foi de 660.000 kw.h., e a fornecida ao consumo, deduzidas as perdas de transporte e de conversão passa de meio milhão de unidades.

Já se poupamos, assim, não menos de 300 contos de combustível, e pena foi que as dificuldades surgidas na entrega de maquinismos destinados a alimentar completamente a rede de corrente contínua do Funchal, e que não fazem parte dos contratos pela Comissão, tivessem impedido a elevação daquela quantia em 50%, pelo menos.

Juntado a produção desta central à da Calheta, passaremos a ter duas vezes e meia a energia que podia ser obtida na central térmica do Funchal e, acrescentando-lhes as restantes possibilidades hidroagrícolas da Ilha, alcançaremos um valor sete vezes maior do que tínhamos até agora.

E se não fora a circunstância do regadio constituir a base fundamental da economia da Madeira, e a agricultura e a pecuária dele derivadas os únicos campos de actividade que se podem proporcionar a mais de 75% dos seus 270.000 habitantes, bastante mais vastos seriam os recursos energéticos disponíveis, e muito mais barata a sua utilização.

Porém, a economia da Ilha é uma e indissociável e não se pode, por isso, dar a primazia à rega ou à electricidade sem grave prejuízo do conjunto. A tal premissa obedece, rigorosamente, o plano dos aproveitamentos hidroagrícolas da Madeira.

NA PRÓXIMA FASE DO PLANO FORAM INVESTIDOS 90.000 CONTOS

Somando as duas centrais hidroeléctricas os 138 quilómetros de canais principais, de que 11,5% se encontram sob a terra, e mais de 50 quilómetros de distribuidores já construídos e os 37 quilómetros de linhas de transporte de energia aérea e subterrâneas e os postos de sectionamento e as estradas de acesso, forma-se o conjunto das obras da primeira fase do plano, em que se investiram 90.000 contos.

Este é o balanço sumário das obras em que foram consumidos os escassos nove anos de actividade da Comissão, sendo três nos estudos, projectos e outros trabalhos preparatórios, e seis na realização propriamente dita.

RECONHECIMENTO A SALAZAR

Meus senhores

Nesta hora em que ainda ressoa o eco das comemorações do 25.º aniversário da entrada do Senhor Presidente do Conselho para o Governo, mostrando, à evidência, o entrecmeio e geral reconhecimento da gente portuguesa pela sua dádiva inteira ao serviço da Pátria, seja-me permitido expressar o preto simples da minha respeitosa homenagem e erguer prece ferrosas pela longa conservação da sua vida e saúde e pela continuidade do prosseguimento no caminho ascensional do lema: uma mentalidade nova fará ressurgir Portugal.

HOMENAGEM A MEMÓRIA DO DR. JOÃO ABEL DE FREITAS

E para terminar as minhas palavras peço a V. Excia., Senhor Ministro, que nos dê a honra de proceder ao desceramento da estela de pedra esculpida pela arte do Mestre Leopoldo de Almeida, que aqui fica a atestar, como nela se diz, a homenagem da Comissão dos Aproveitamentos Hidráulicos da Madeira a aquele que foi o seu primeiro presidente e nos ajudou a firmar os primeiros passos, nesta sua terra a que tudo deu: o Dr. João Abel de Freitas.

Ao terminar, o sr. Eng. Amaro da Costa pediu a S. Excia. o Ministro para des-

A Central inaugurada

Alguns elementos de ordem técnica

A sala de máquinas

A sala de máquinas comporta dois grupos turbo-alternadores de 3.600 Kva. Estes grupos estão montados em sistema-bloco: alternador e transformador, que funcionam como se fossem grupos que fornecem à linha 30.000 volts.

As turbinas são de construção da casa francesa «Neyrpic» e são do tipo Pelton.

Os alternadores são de construção Alsthom.

Os transformadores, quadros e condutas, são de construção Merlin Germain.

O aproveitamento resume-se, esquematicamente, num canal, a céu aberto, capaz de transformar cerca de 700 litros por segundo de caudal.

A câmara de carga

Uma conduta forçada estabelece a ligação da câmara de carga à cota 1.000, aproximadamente, até à cota 600 metros, de tal modo, que a diferença de nível entre a câmara de carga e a turbina, é de 406 metros.

Conduta forçada

A conduta forçada, por sua vez, trabalha com uma pressão de 42 quilos por centímetro quadrado e é capaz de conduzir o caudal máximo de 800 litros por segundo.

De tal modo, que a Central, com as duas máquinas, em paralelo, pode fornecer uma potência de, aproximadamente, 5.000 K. W.

O aqueduto de águas

O aproveitamento da água que sai das turbinas é retido numa pequena barragem, existente ao lado do edifício da Central, donde sai para o grande aqueduto que irriga a zona litoral entre a Ribeira Brava e Câmara de Lobos.

cerar a Lápide, em baixo relevo, de homenagem ao falecido Dr. João Abel de Freitas, que foi Governador do Distrito.

A assistência irrompe com uma demorada salva de palmas.

O sr. Eng. José Frederico Ulrich, levanta-se para proceder ao desceramento, mas, antes, chamou para junto da lápide, o filho mais velho do falecido, sr. João José Moura Caldeira de Freitas.

E a seguir o sr. Ministro das Obras Públicas, desce a Lápide, que estava coberta com a Bandeira Portuguesa, ouvindo-se, de novo, uma demorada salva de palmas.

Na lápide lê-se: «Homenagem da C. A. dos Aproveitamentos Hidráulicos da Madeira ao seu primeiro Presidente, na data do acabamento desta Central, 1953».

Esta cerimónia impressionou vivamente todos quantos ali se encontravam.

PALAVRAS DO ENG. TEIXEIRA DE SOUSA

Falou, a seguir, o sr. Eng. António Teixeira de Sousa, Presidente da Junta Geral do Distrito.

Principia por dizer: Senhor Ministro das Obras Públicas, Senhor Governador do Distrito, Excelentíssimas autoridades, Meus senhores:

As minhas primeiras palavras são dirigidas a V. Excia., Senhor Ministro, para apresentar as minhas respeitadas saudações.

Comemorou-se há poucos dias o 25.º aniversário do ingresso do Doutor Salazar no Governo da Nação tendo sido assinalado esse acontecimento com a concentração do povo em volta da nossa velusta Sé Catedral onde foi rezada Missa. Em Comunhão com o povo da Capital, vibrámos com a mensagem do Chefe do Estado e vivemos patrioticamente o grandioso desfile que lá se realizou, em homenagem ao Presidente do Conselho.

Agora, na sequência dos festejos comemorativos de 27 de Abril, vamos proceder à inauguração desta Central Hidro-Eléctrica.

Dignou-se Sua Excelência o Senhor Ministro das Obras Públicas dar-nos a honra de vir presidir a esta cerimónia. Sua Excelência, que aos problemas da Madeira tem dedicado especial atenção, não está aqui como convidado, pois é também obreiro deste empreendimento.

Com a compreensão nítida do que os aproveitamentos hidroagrícolas representam para a economia desta Ilha, o Senhor Ministro das Obras Públicas, quer nas suas visitas à Madeira, quer em Lisboa, absorvido pela resolução urgente dos problemas, prestou-lhe sempre uma assistência contínua e eficaz, imprimindo-lhe a sua superior orientação.

E esta obra, parcela dum conjunto de trabalhos concebidos e planeados em 1939, por uma comissão de estudo distintamente presidida pelo Eng. Camossa Pinto.

«ESTA OBRA TORNOU-SE POSSÍVEL DEVIDO À CONTINUIDADE GOVERNATIVA, A DISCIPLINA DE TRABALHO E AOS MÉTODOS DE ESTUDO A QUE O PAÍS SE HABITUOU».

A Comissão dos Aproveitamentos Hidráulicos da Madeira, proficentemente dirigida pelo Eng. Amaro da Costa, que acompanha estes trabalhos desde a comissão de estudo, e a quem afirmo a minha elevada consideração, coube a tarefa de tornar realidade os estudos então efectuados.

Empreendimento de tão elevado significado e de tão larga projecção na vida económica da Ilha, fica bem a assinalar o esforço realizado pelo Doutor Oliveira Salazar no Governo da Nação durante este quarto de século, como consequência da sua política.

Efectivamente, esta obra tornou-se possível devido à continuidade governativa, à disciplina de trabalho e aos métodos de estudo a que o País se habituou.

Só assim é possível conceber os planos e executá-los sem precipitação ou tibieza, com a certeza de que serão levados até o fim. Basta referir que a «Levada do Norte», integrada neste plano de aproveitamentos hidroagrícolas e que no passado ano foi inaugurada, constituía uma antiga aspiração e continuaria a sê-lo, se não fora o sistema de trabalho adoptado.

Porém, a realidade excedeu a expectativa dos mais ambiciosos, e além da «Levada do Norte» — a derramar os seus largos benefícios no regadio dum importante região — surge esta Central hidro-eléctrica, intercalada no seu percurso, fazendo brotar uma nova fonte de riqueza com o fornecimento de energia eléctrica.

Para que tudo assim sucedesse, há a registar o valioso contributo dos técnicos das diversas especialidades, que constituíram a missão de estudo, e num perfeito entendimento, realizaram um verdadeiro trabalho de equipa, visando o estudo completo e nas condições mais económicas do aproveitamento integral de todos os recursos hídricos da Ilha.

Idêntica unidade e idêntico processo permitiram a realização do Plano rodoviário da Madeira em resultado dos estudos realizados por uma missão distintamente chefiada pelo Eng. Mesquita de Lima. A Junta Autónoma de Estradas tem prestado sempre uma importante colaboração, orientando, acompanhando e assistindo nas diversas fases dos trabalhos. A este plano de obras de grande projecção em todo o distrito, tem também o Senhor Ministro das Obras Públicas dedicado todo o interesse.

«EXISTE UM GRANDE RESERVATÓRIO SUBTERRÂNEO NO PAUL DA SERRA E AS ROCHAS, QUE O CIRCUNDA, CONSTITUEM BARRAGENS NATURAIS»

A semelhança do que sucede com a agricultura, a indústria hidro-eléctrica está sujeita à contingência das chuvas. E o regime pluviométrico que regula o seu rendimento.

Aqui, no caso presente, existe um grande reservatório subterrâneo, no Paul da Serra, e as rochas, que o circundam, constituem barragens naturais. As nascentes têm, assim, dum certo modo, assegurado o seu fluxo nos meses de maior estiagem.

Todavia é fundamental que se mantenha com regularidade a queda pluviométrica, e para esse efeito, independentemente do factor altitude, o revestimento florestal exerce uma notável influência.

Para a execução do plano de povoamento florestal da Madeira, foram incluídas elevadas verbas no Plano de Fomento Nacional, da iniciativa do Senhor Doutor Ulisses Cortês, Ilustre Ministro da Economia, e, guardamos que, com a nova arborização, resultem benefícios consideráveis. Para tanto, confiamos na larga experiência e saber do corpo de técnicos da Direcção-Geral dos Serviços Florestais.

Observa-se que, nos últimos anos a importação, e consequentemente o consumo de petróleo tem aumentando duma forma considerável. Isto significa que a procura de lenhas mais elevada corresponde o seu encarecimento e consequentemente a sua substituição por outro combustível — o petróleo. No futuro a produção de energia eléctrica em quantidades cada vez maiores e a sua distribuição a preços mais reduzidos vai permitir resolver satisfatoriamente este problema. Assim, diminuirá a saída de ouro destinada à importação de combustíveis líquidos e será atenuado o consumo de lenha e de carvão, o que contribui para uma melhor defesa da vegetação florestal.

Cabe aqui recordar a contribuição da Junta Geral para a realização deste empreendimento.

No dia 15 de Julho de 1942, foi convocada uma sessão extraordinária da Junta Geral para apreciar e resolver o problema da hidráulica agrícola e eléctrica neste Distrito.

Pelo Doutor João Abel de Freitas, então presidente deste Corpo Administrativo, foram expostas as bases para a sua resolução, as quais tinham merecido o acordo do Engenheiro Duarte Pacheco, àqzela data, Ministro das Obras Públicas.

Aos dois ilustres homens públicos, que hoje não figuram no número dos vivos, deixo render as minhas homenagens pela valiosa contribuição que prestaram para o progresso e desenvolvimento económico desta terra.

As referidas bases versavam os seguintes pontos: prazo de execução das obras; aspecto financeiro; aspecto de execução das obras; e aspecto de exploração e administração.

No que respeita ao aspecto financeiro, estava definido o custo total das obras que era estimado em 60.000 contos, participando o Estado com 30.000 contos sendo igual quantia concedida pela Junta Geral.

DOIS EMPRÉSTIMOS DE 15.000 CONTOS CADA

Para este efeito a Junta Geral ia contrair, em condições muito especiais, dois empréstimos de 15.000 contos, e, dada a maneira como a despesa iria sendo reembolsada, os encargos efectivos dos novos empréstimos seriam bastante atenuados.

Presentemente, a Junta Geral contraiu os dois empréstimos de 15.000 contos e já pagou de juros e amortização, até 1952, 6.019 contos, devendo estes encargos totalizarem até o final do corrente ano 7.715 contos.

No ano de 1954 novas anuidades de amortização e juros pesarão no orçamento da Junta Geral e o total dos encargos atingirá então perto de 10.000 contos. Apenas no ano de 1955 está previsto que o rendimento das obras reverta, na parte correspondente, para compensar a Junta Geral das importâncias despendidas com esta finalidade. Até lá o rendimento das obras hidro-agrícolas destina-se a promover as necessárias reparações e a execução e melhoramento das redes de distribuição de água.

São tão grandes os benefícios que resultam da execução destas obras que justificam plenamente o sacrifício realizado: o aumento de riqueza que proporcionam, e a consequente melhoria do nível de vida das populações da Ilha, a contribuir para a resolução do problema social; o maior rendimento que promove na exploração agrícola; a possibilidade que oferecem para o desenvolvimento de algumas indústrias; e a economia de combustíveis que originam.

E hoje, com o conhecimento exacto das dificuldades resultantes da responsabilidade que a Junta Geral assumiu, não estou arrependido de, como Procurador, ter dado o meu voto no sentido de permitir a realização deste empreendimento, e se tivesse novamente de me pronunciar, não hesitaria em tomar as mesmas responsabilidades, na certeza de servir da melhor maneira, o interesse colectivo.

NECESSIDADE TAMBÉM FUNDAMENTAL: O ENSINO PRIMÁRIO

Ao procedermos à aplicação dos dinheiros públicos temos de ordenar a sua distribuição, tendo em vista a graduação das necessidades ou aquelas obras cuja reprodutibilidade o justifique.

Assim, a par dos Aproveitamentos Hidráulicos temos também de considerar como necessidade fundamental o ensino primário.

Promover a melhoria do ensino, aumentar o nível de cultura, são factores importantes de progresso e que definem o grau de civilização dum povo. Mas, antes de prosseguir nesse sentido, parecia fundamental difundir o ensino primário, de forma que a todos seja dado o mínimo de habilitações.

Foi o que os Decretos-lei números 38.968 e 38.969 definiram, é o que se está procurando levar por diante, embora com o sacrifício de outros benefícios ou de obras que terão de esperar melhor oportunidade.

Ainda, embora em ritmo mais lento, porque as circunstâncias não permitem um mais acatado impulso, não descuramos também a experimentação e a assistência técnica a prestar no sentido de fomentar a exploração agrícola e pecuária. Vai iniciar-se em breve uma campanha de saneamento pecuário, vão intensificar-se os serviços de sanidade vegetal, e procurar tornar uma realidade o ensino prático agrícola.

A execução da 2.ª fase das obras contidas no Plano de Aproveitamentos Hidráulicos encontra-se já assegurada, com a inclusão no Plano de Fomento Nacional, recentemente aprovado. Este facto tem um alto significado para a vida económica do Distrito e desejamos tornar público o nosso agradecimento ao Senhor Ministro das Obras Públicas por mais este benefício, a destacar entre tantos outros que tem prestado à Madeira.

Mas não só esta Ilha é devedora a Sua Excelência de especiais atenções. Também a vizinha Ilha do Porto Santo tem a agradecer o seu despacho de 8 de Outubro de 1951, no qual, Sua Excelência, com pleno conhecimento das suas neces-

sidades, aprovou um plano de fomento na importância de 12.000 contos, a realizar em 20 anos, participando o Estado com 6.000 contos. A execução deste plano está a ser orientada pelo Engenheiro Amaro da Costa, que, mais uma vez, demonstra alto senso administrativo, inteligência esclarecida, apego ao trabalho e espírito de devoção pela causa pública.

Meus Senhores: Quase a terminar, deixo recordar o nome daqueles que mais se esforçaram para a realização, que hoje se inaugura.

O ESFORÇO DE VARIAS ENTIDADES

Foi o Embaixador Doutor José Nosolini, Governador deste distrito no ano de 1939, que deu o impulso decisivo para que fossem iniciados os estudos respeitantes aos aproveitamentos hidroagrícolas e ao povoamento florestal. Também é justo mencionar o nome do Doutor Alvaro Faria Vieira, que, como deputado pela Madeira, desenvolveu uma persistente actividade, no sentido de interessar o Governo na resolução destes problemas.

A actualização do Doutor José Nosolini não se limitou a este sector, podendo-se assinalar a sua decidida intervenção em termos de permitir que o Doutor Fernão de Orneaz pudesse realizar na cidade do Funchal a grandiosa transformação que está patente aos nossos olhos. Eu, que fui testemunha do esforço despendido, posso afirmar que a empresa não foi fácil.

Impõe-se a justiça — e faço-o mais uma vez — que se saliente o nome do Doutor João Abel de Freitas, que deu um passo importante para a realização desta obra, apresentando à Junta Geral, na sua sessão de 15 de Julho de 1942, como já ficou referido, as bases técnicas e financeiras a que devia obedecer a realização de tão grande empreendimento, e que foram unanimemente aprovadas, e como primeiro Presidente da Comissão dos Aproveitamentos Hidráulicos da Madeira, deu início à realização dos trabalhos.

Dos Governadores deste distrito durante a realização desta obra, é-me grato referir o nome do Professor-Engenheiro Daniel Vieira Barbosa, que, com o entusiasmo que lhe é peculiar e com esclarecida inteligência, acompanhou com dedicação o prosseguimento destes trabalhos.

Esta inauguração, como já referi, está integrada nos festejos comemorativos do 25.º aniversário da investidura do Doutor Oliveira Salazar no Governo da Nação. Pela importância que reveste, é um acontecimento digno de tão elevado significado.

GRATIDÃO A SALAZAR

Como disse, por ocasião do acto inaugural da «Levada do Norte», é ao génio de Sua Excelência o Senhor Presidente do Conselho, Doutor Oliveira Salazar, que devemos a atmosfera de paz, de progresso e de prestígio que Portugal goza no Mundo. É à superior orientação e visão política e administrativa que devemos as grandes realizações que estão a revolucionar Portugal. Sabemos que Sua Excelência acarinha sempre os problemas que respeitam à nossa Ilha, entre as quais o melhoramento hoje inaugurado, o qual, com a realização do plano das estradas, fica a assinalar pelos séculos fora, esta época de engrandecimento da Madeira.

Só a nossa eterna gratidão poderá servir de lenitivo ao trabalho insano e heróico do Doutor Salazar, motivo porque rogo a Vossa Excelência, Senhor Ministro, que seja junto de Sua Excelência o Senhor Presidente do Conselho o intérprete do mais respeitoso e ao mesmo tempo o mais sentido agradecimento de toda a população deste distrito.

Meus Senhores

A Sua Excelência o Senhor General Craveiro Lopes, Ilustre Chefe do Estado, dirijo, nesta hora de emoção e de respeito, as nossas, mais respeitadas saudações, exprimindo a nossa inteira confiança nos destinos de Portugal e da Revolução Nacional.

DISCURSO DO COMANDANTE CAMACHO DE FREITAS

A seguir, o ilustre Chefe do Distrito, sr. Comandante João Inocêncio Camacho de Freitas, proferiu o seguinte discurso:

Senhor Ministro das Obras Públicas, Excelência, Meus Senhores

Há dez meses, em um de Junho de 1952, tive a subida honra de representar V. Excia., Senhor Ministro, no acto inaugural das obras hidro-agrícolas da Ribeira Brava-Câmara de Lobos.

Lamentei, então, que não fosse V. Excia., em pessoa, a receber as homenagens que lhe eram tributadas e a guardar, no seu coração e no seu espírito, a grata memória de todas as demonstrações de alegria, profundo júbilo e agradecimento, que esse acto público festivo tão larga e espontaneamente provocou na nossa Terra.

Podia dizer-se, Senhor Ministro, que a Madeira, na sinceridade e vibração das suas manifestações, corresponde plenamente ao momento. Hoje, cabe-me a honra de agradecer, em nome do Distrito, a presença de V. Excia. na inauguração desta magnífica central hidroeléctrica, presença que é testemunho do carinho de V. Excia. por esta Terra e do interesse que ao Governo da Nação merecem os problemas de alto alcance social e económico directamente ligados à felicidade do povo português.

«DOIS MOMENTOS DA MINHA VIDA EM QUE QUISERA SER O MAIS ANÓNIMO DOS MADEIRENSES PARA SÓMENTE SENTIR, PARA PODER LEMBRAR-ME A SENTIR»

Ontem, uma honra por grande de V. Excia., tão alta como grande a